

TRANSFORMAÇÕES NAS POSSIBILIDADES DE APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS DE USO COLETIVO APÓS A PANDEMIA DE COVID-19

JULIA SOLDERA RIBEIRO¹; VICTÓRIA SECCO PIZZIRANI²; ANDRE DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO³

¹Universidade Federal de Pelotas – juliasol.ribeiro@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – victoria.pizzi@icloud.com

³ Universidade Federal de Pelotas – andre.o.t.carrasco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pandemia do Covid-19 é um desafio que ainda se coloca a todos, sendo comum a comparação desse cenário com outros momentos históricos semelhantes, nos quais já se manifestaram doenças que causaram grandes perdas humanas no planeta. Essas ocorrências não só provocaram evoluções científicas médicas como também transformaram os hábitos humanos, e consequentemente, modificaram o ambiente que os cercavam (OLIVEIRA, 2020). Desse modo, a arquitetura sofreu mudanças no decorrer de toda a história, sendo estas conduzidas a partir do modo de vida dos usuários. Atualmente, em decorrência da crise sanitária que assola o planeta e das consequências geradas à sociedade, percebe-se a necessidade de mudanças nas possibilidades funcionais e utilitárias dos espaços, e na forma como esses ambientes estão sendo apropriados (BONDUKI, 2021).

O cenário mundial e o agravamento da propagação da Covid-19, leva a uma série de direcionamentos sobre o modo de vida em ambientes urbanos, o que acarreta o principal questionamento deste trabalho: como serão propostos os ambientes de uso coletivo a partir da nova realidade imposta pela pandemia? Ou de que maneira as atividades sociais agora serão dispostas? Portanto, dentro desse panorama busca-se um desenho que priorize o distanciamento social, a fim de resultar em um regresso do contágio e lotação de leitos (BEZERRA; JÚNIOR, 2020).

Ademais, somado ao distanciamento social de viés sanitário, é possível considerar que as cidades vêm passando por uma diminuição na intensidade das relações sociais presenciais, o que resulta no fortalecimento de uma consciência individualista e na quebra da identidade coletiva dos espaços urbanos (BEZERRA; JÚNIOR, 2020). Dessa forma, estudar a necessidade de se planejar novos espaços e medidas que atendam o contexto atual de uma pandemia é de extrema importância, refletindo sobre a apropriação desses espaços em meio a uma crise sanitária e também como as gestões públicas e arquitetos e urbanistas se posicionam sobre o futuro das cidades.

Partindo dessa problemática, o presente estudo busca entender como a pandemia impôs a necessidade do desenvolvimento de outras formas de apropriação dos espaços e ambientes de uso comum e como esses responderam a essa nova demanda. O objetivo se prende em como esses dados poderiam refletir em futuros projetos, adequando-os a essa nova realidade, que tende a perpetuar pelos próximos anos.

Em uma pesquisa da revista NATURE (2021), 89% dos virologistas entrevistados, acreditam que mesmo após a vacinação, as medidas de prevenção e distanciamento deverão ser mantidas, para evitar mutações e o surgimento de novas variantes (FIOCRUZ, 2021). Dessa forma, mesmo com perspectivas otimistas em relação ao controle da doença após a vacinação, as formas de convivência e de

relacionamentos permanecerão distantes, despertando a necessidade de adaptação à situação (MELO, 2020).

Por fim, é importante destacar que o foco da pesquisa não é incentivar a apropriação dos espaços de uso comum durante a pandemia, mas sim entender como a arquitetura pode contribuir para que isso volte a ser cada vez mais possível dentro das exigências da OMS, buscando alternativas para restabelecer trocas humanas em espaços de convívio.

2. METODOLOGIA

Esta atividade de pesquisa adotou, até então, a revisão bibliográfica como principal procedimento metodológico analisando artigos, notícias e dissertações publicadas entre os anos de 2020 e 2021. Através destas, buscou-se uma fundamentação teórica para o tema a ser discutido, que por ser bastante atual, exigiu um maior cuidado em sua análise, visto que as rápidas mudanças no quadro pandêmico torna determinadas informações, ainda que atuais, obsoletas.

Dessa forma, iniciou-se uma fase de levantamento, seleção e organização do material bibliográfico sobre a temática. Sua organização foi feita a partir de um estudo mais amplo, partindo de um cenário nacional e, posteriormente, sofrendo um recorte para o município de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Partindo das inquietações resultantes dessa pesquisa inicial, fará-se uma análise mais profunda dos espaços que sofreram alterações identificados na cidade de Pelotas, com o intuito de entender como esses espaços locais se adaptaram nessa nova fase e como provocaram novas formas de apropriação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho, que se encontra em fase inicial, surge da necessidade de reação diante da pandemia e de se aprender a conviver em segurança com o vírus Sars-cov-2, buscando entender qual o papel da arquitetura na qualificação dos espaços de uso comum.

Até o presente momento, o trabalho consistiu em pesquisas sobre o tema e a busca de dados quantitativos para entender, de fato, qual é o impacto da pandemia em espaços de uso coletivo. Nessa busca encontram-se vários materiais que mostram um aumento significativo de estabelecimentos com áreas abertas e espaçadas, enquanto os que não conseguiram se adequar às novas exigências, tiveram de fechar suas portas. No setor de restaurantes, o número de comércios que foram fechados no Brasil ultrapassam 350 mil, só nos anos de 2020 e 2021 (SALES, 2021).

Através de conversas sobre o tema com o professor tutor e outros moradores de Pelotas, foi possível identificar alguns exemplos locais de lugares que passaram a se organizar no entorno de áreas livres, de forma que o programa foi reorganizado levando em conta as questões sanitárias. Esses espaços serão melhor analisados no decorrer da pesquisa, para se entender as adaptações que estes sofreram.

As incertezas do futuro pós pandêmico são grandes, se identificando como a maior dificuldade nesse trabalho, visto que os dados sofrem mudanças diárias, levando a necessidade de adequar as percepções sobre o assunto na medida em que novas descobertas são feitas.

4. CONCLUSÕES

“A arquitetura é dar forma aos lugares onde as pessoas vivem (ACVF, 2016)”. Através desse pronunciamento de ARAVENA (2016) durante seu discurso de premiação na cerimônia do Pritzker, é possível extrair a real essência da arquitetura, que se caracteriza por ser cotidiana e voltada ao ser humano, se modificando constantemente e se adequando ao modo de vida da sociedade. Assim, nota-se que frente a essa crise sanitária, os espaços se adaptam às novas exigências e a nova demanda, de maneira que os de uso coletivo se estabelecem como os mais impactados por essa realidade.

Ademais, é de suma importância, o estudo dessa nova forma de apropriação dos ambientes, e como estes podem favorecer ou não a propagação do vírus, analisando-os a partir de iniciativas projetuais. Portanto, os futuros projetos poderão ser propostos levando em conta essas diretrizes, pensando ambientes voltados a essa nova forma de viver, que já vem sendo retratada como “o novo normal”.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, F. **Como a humanidade enfrentou as epidemias ao longo da história**. UOL, 04 fev. 2020. Acessado em 27 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/02/04/como-a-humanidade-enfrentou-as-epidemias-ao-longo-da-historia.htm?next=0001H1727U11N>

BONDUKI, N. **Os impactos da pandemia no futuro das cidades**. Vitruvius, São Paulo, 21 abr. 2021. Acessado em 15 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/21.249/8068>

BEZERRA, M.A.; JÚNIOR, M.F.C. **Cidades, espaços públicos e comportamento: discussões sobre o cenário urbano no contexto de pandemia global**. Observatório das Metrópoles, Rio de Janeiro, 11 jun. 2020. Acessado em 02 ago. 2020. Online. Disponível em: <https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/cidades-espacos-publicos-e-comportamento-discussoes-sobre-o-cenario-urbano-no-contexto-de-pandemia-global/>

PHILLIPS, N. **The coronavirus is here to stay — here’s what that means**. Nature Magazine, Austrália, 16 de fev. 2021. Acessado em 16 de jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-021-00396-2>

FIOCRUZ. **As mudanças que a pandemia gerou nas cidades vieram pra ficar**. Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz, Rio de Janeiro, 13 abr. 2021. Acessado em 15 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/21.249/8068>

MELO, C. **Como o coronavírus vai mudar nossas vidas: dez tendências para o mundo pós pandemia**. El País, São Paulo, 13 abr. 2020. Acessado em 03 ago. 2021. Online. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-04-13/como-o-coronavirus-vai-mudar-nossas-vidas-dez-tendencias-para-o-mundo-pos-pandemia.html>

SALES, A. **Crise no setor de restaurantes quebra empresas e derruba vagas**. R7, São Paulo, 26 mar. 2021. Acessado em 03 ago. 2021. Online. Disponível em:

<https://noticias.r7.com/economia/crise-no-setor-de-restaurantes-quebra-empresas-e-derruba-vagas-26032021>

ACVF. **Opinião: Arquitetura é dar forma aos lugares em que as pessoas vivem.** CAU/RS, Porto Alegre, 30 nov. 2016. Acessado em 03 ago. 2021. Online. Disponível em: <https://www.caur.gov.br/opinioao-arquitetura-e-dar-forma-aos-lugares-em-que-as-pessoas-vivem/>